

VOGGA

SEMANARIO ILUSTRADO DA MULHER

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA ILUSTRAÇÃO
30, R. da Alegria, 30 — End. teleg. : LIBERTRAN — LISBOA

DIRECTOR TÉCNICO
JOÃO DE SOUSA FONSECA
DIRECTORA
ESTELA SANTOS NOBRE
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO : ALVARO MAIA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO DE AILLAUD, LTD.*
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — 25, Rua Anchieta
TELEF. C. 1084, C. 1606



ELEONORA AMZEL, GRANDE ARTISTA POLACA, «VIRTUOSE» DO PIANO

(Foto San Payo)

ESTE NÚMERO TEM 12 PÁGINAS E FOLHA DE BORDADOS

A REVISTA FEMININA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

VIDA ELEGANTE



MADAME LEMOS BRITTO

(Retrato expressamente oferecido à VOGA pela
ilustre esposa do nosso homenageado)

CARNAVAL NOS SALÕES

Revestiram extraordinário esplendor as duas elegantíssimas festas realizadas na magnífica residência da sr.^a D. Maria Amélia de Menezes Ferreira da Costa e do sr. António Salvador da Costa, à rua Tomás Ribeiro, na segunda-feira de Carnaval, as quais constaram de «matinée infantil costumée», seguida de uma interessante sessão de «Guignol», feita pelo ilustre artista sr. capitão Menezes Ferreira, que também decorou as salas, tendo ocasião de mais uma vez pôr em evidência os seus méritos como pintor humorista; e outra de noite, para a qual foram convidadas grande número de famílias da nossa primeira sociedade, e a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se dançado quasi sem interrupção até às sete horas da madrugada.

Estas festas marcaram durante o Carnaval de 1928, como das mais brilhantes dessa quadra, não só pela extraordinária concorrência, como também pela forma como os donos da casa, coadjuvados por sua gentil sobrinha a sr.^a D. Maria Raquel de Menezes Ferreira, prodigalizaram aos seus convidados encantadores momentos, momentos que difficilmente se apagarão da memória de todos aqueles que tiveram o prazer de a elas assistir.

No Porto, organizado pelo sr. Francisco de Melo Pereira Magalhães (Alpendurada), realizou-se um assalto à magnífica quinta da Queimada, em Ramalde, propriedade da sr.^a D. Conceição Cyrne de Tavares e Távora e do sr. D. Fernando de Tavares e Távora, em uma das noites do passado Carnaval, ao qual concorreram as principais famílias da primeira sociedade portuense, tendo-se dançado com verdadeiro entusiasmo até de madrugada, retirando os assaltantes extremamente agradecidos para com os ilustres donos da casa e suas filhas pela forma como foram recebidos.

Festecendo o aniversário de seu filho Eurico, ofereceram também no passado Carnaval, na sua elegante residência à Avenida Marquês de Tomar, esquina da Avenida Miguel Bombarda, a sr.^a D. Carmen Merimont Machado e o sr. dr. Mário Machado, uma magnífica «soirée», durante a qual foram recebidos vários

grupos de mascarados, que intrigaram com fino espírito todos os presentes, entre os quais se viam grande número de famílias da nossa melhor sociedade.

Os ilustres donos da casa tiveram ocasião de mais uma vez pôr em evidência as suas fidalgas qualidades de carácter.

CASAMENTOS

— Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.^a D. Maria Herminia de Almeida Garcia, interessante filha da sr.^a D. Adelina de Almeida Garcia e do sr. dr. Artur Rovisco Garcia, com o sr. Alberto Pinto dos Santos da Fonseca Menéres, filho da sr.^a D. Josefina Pinto dos Santos Menéres e do sr. José da Fonseca Menéres, tendo o pedido sido feito pela mãe do noivo.

O casamento realizar-se-há por todo o corrente ano.

— Na capela particular da Casa da Boa Vista, na Régua, elegante residência da sr.^a D. Maria José Pimenta Vaz Feijó Guedes e do sr. dr. João Monteiro Guedes, realizou-se o casamento de sua interessante filha D. Maria da Graça, com o sr. Vitoriano António Teixeira.

simo lanche, seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande número de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Maria Inês Pizarro de Portugal e Castro, esposa do distinto capitão de artilharia sr. D. Francisco de Portugal e Castro, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saúde.

— Deu à luz, com muita felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Isabel de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo, esposa do advogado em Santo Tirso, sr. dr. Adriano Fernandes de Azevedo.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, de perfeita saúde.

BAPTISADOS

Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos o baptizado de uma filhinha da sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira de Castro Guedes e do sr. Manuel dos Reis Romagueira de Castro Guedes,



A Ex.^{ma} Embaixatriz do Brasil, Madame Cardoso de Oliveira, ao sair das nossas oficinas depois do «Porto de Honra» que a Illustração ofereceu ao grande juriconsulto e publicista brasileiro Dr. Lemos Britto

Serviram de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Teixeira e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Duarte Lobo.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo lanche, na salão de mesa, seguindo os noivos depois para o sul do país, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande número de valiosas prendas.

— Para seu irmão o sr. Diogo Eugénio Cabral (Vizela), filho dos falecidos srs. Condes de Vizela, foi pedida em casamento, no Porto, pelo sr. Conde de Vizela, a sr.^a D. Cecília Yvonne Veloso de Araujo, gentil filha da sr.^a D. Josefina Veloso de Araujo e do sr. Eurico Veloso de Araujo.

A cerimónia deverá realizar-se brevemente.

— Na paroquial igreja de Santa Isabel realizaram-se os casamentos da sr.^a D. Lúcia Soares Vieira, gentil filha do sr. José Rodrigues Vieira, escrivão de direito, com o distinto engenheiro agrónomo, sr. dr. Alfredo Eleutério Baptista, filho da sr.^a D. Ermelinda Sofia Baptista e do sr. Guilherme Baptista; e da sr.^a D. Elisa Barreto Veloso, com o também engenheiro agrónomo sr. dr. Pedro Luís Baptista.

Serviram de madrinhas do primeiro a sr.^a D. Maria Isabel Gomes Vieira, madrastra da noiva e a mãe do noivo, e do segundo as sr.^{as} D. Maria Gouveia e D. Ruth Neves de Carvalho, e de padrinhos do primeiro o pai da noiva e os srs. Francisco da Silva e Paiva e dr. Orlando Marçal, e do segundo os srs. Joaquim Veloso, irmão da noiva, e o capitão de engenharia António Neves de Carvalho.

Terminados os actos religiosos foi servido na residência do pai da primeira noiva, um finis-

tendo servido de madrinha sua tia a sr.^a D. Carmen de Castro Guedes, e de padrinho seu tio o sr. Victor dos Reis Romagueira de Castro Guedes, recebendo a gentil criança o nome de Maria do Carmo.

— Realizou-se em França, em Chateaux Nois-sur-Seine, sendo celebrante Monsenhor Baudrilart, o baptizado de um filhinho dos srs. Condes de Chatillon et Tenilly.

Serviu de madrinha sua avó materna sr.^a D. Silvana de Artois de Moraes Corrêa da Silveira e de padrinho seu avô paterno o sr. Marquês de Chatillon et Tenilly.

— Na paroquial igreja de S. Mamede, realizou-se com muita intimidade o baptizado de um filhinho da sr.^a D. Maria Amélia Loureiro Ferreira de Barbuda e Silva e do sr. João Frederico de Barbuda e Silva.

LIÇÕES DE CANTO

POR M.^{ME} LEITE DINIZ

Especializada na preparação e impoção da voz

Discipula em Milão da celebre Galetti e do notavel professor Cesare Rossi

Lições em curso e particulares em sua casa e em casa dos discípulos

Dão-se todas as informações na

RUA SAMPAIO PINA, HIA, 3.^o D.

(Parque Eduardo VII)

e na redacção da "VOGA"

ESPARTILHOS E CINTAS



"POMPADOUR"

OS MELHORES
OS MAIS RESISTENTES
E OS MAIS ELEGANTES

"A POMPADOUR"

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS

28 — Chiado — 30



ECOS DO CARNAVAL — A menina Maria Tereza Rodrigues Pires (3 anos de idade), mascarada de Dama do tempo de Luís XV

EM PARIS, COMO EM BUENOS AIRES, FAZEM SUCESSO OS

Moveis alemtejanos — GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS — Rua de S. Bento, 120

Telefone T. 801

Ayuntamiento de Madrid

AS MODAS EM VOGA

A SEMANA DA
PAIXÃO E OS
VESTIDOS QUE
PARA ELA CON-
... VEEM ...

SEIS MODELOS
PARA AS NOSSAS
QUERIDAS E
FORMOSAS LEI-
... TORAS ...

A GORA que o Carnaval já vai longe e que a sua contagiosa alegria já serenou e emudeceu, venho falar-lhes da Semana Santa que se avizinha, a semana da Igreja, solene e triste, em que se traja vestidos negros de luto.

Nos tempos difíceis de hoje, nem todas as senhoras podem dispor de dinheiro para gastar num vestido, que só de ano a ano tem o seu tempo próprio, convindo-lhes, portanto, modelos duma graciosidade de corte e beleza de feição que, em muitas ocasiões, se ponham com interesse e alegria, uns vestidos de fácil aproveitamento noutra época.

O vestido todo negro é, naturalmente, sóbrio, discreto e muito útil noutras ocasiões. Para estes vestidos brilharem necessitam uma escolha sabiamente feita, pois nem devem ter grandes enfeites e recortes, nem podem ser duma linha muito simples e discreta, pois que o negro mais sombrios ainda os torna.

O crepe-setim é a seda indicada para este ano se confeccionarem lindos vestidos negros, cheios de graça e encanto no seu conjunto, em que se mistura a parte setinosa e brilhante com o avesso, que simula crêpe da China, mais baço e encrespado.

Com esta seda são inúmeros os lindos efeitos obtidos e variados os modelos elegantíssimos, que às nossas leitoras muito deve interessar conhecerem.

Uma grande variedade apresentamos na nossa página. Lindos vestidos e chapéus todos sóbriamente negros, mas duma graça e elegância tais

que chegamos a abstrair da cor perante a sua beleza: — de luto também se pode ser elegante.

Temos primeiramente um vestido cuja linha tem um requinte de elegância que nos atrai.

Aproveitam-se os dois lados do crepe-setim, ligando-o por bicos decorativos e muito interessantes. Na saia, toda plissada, esses bicos assentam maravilhosamente nas duas tonalidades negras — uma brilhante, outra baça.

No corpo liso também se aproveita o mesmo motivo, o que dá ao vestido uma harmonia muito original.

No cinto uns lindos *cabochons* em preto e branco completam esta linda *toilette*, que em qualquer altura do ano poremos com o prazer de quem veste um lindo e alegre vestido.

Temos também um graciosíssimo vestido com a saia em *godets*. A parte da frente forma várias tiras que partindo dos ombros e dos lados do vestido reúnem na cintura num só ponto que uma fivela de *strass* remata.

Este vestido é dum conjunto encantador. Aproveitando o avesso do crepe-setim para estas tiras, fica este vestido preto com um requinte de elegância apurada.

Para as senhoras que adoram as saias que teem ao lado uma pontas caindo abaixo da altura normal, temos este outro modelo, também muito interessante, se bem que menos recortado, em aplicações dos dois tons — baço e brilhante. O seu corte esguio é duma graça que atrai, evita os grandes enfeites e feitiços.

(Vide continuação na página 10)

M A L A S E BASTOS SILVA, L.^{DA}
CARTEIRAS
ALTA NOVIDADE Rua de S. Nicolau, 81



Todas as grandes casas de costura, de chapéus, de perfumes, de peles, de artigos chics de

PARIS,

abrem hoje novas instalações nos Campos Eliseos. E' no coração desse bairro da Europa que está um

HOTEL PORTUGUÊS,

cujo conforto, honestidade, preços modicos o recomendam melhor que todo o réclame.

É o HOTEL DE DELFT — 30, Rue Montaigne — Hotel para familias e senhoras que viajem sós. — Peçam prospectos.

PRÓXIMA como já vai estando a inauguração do certame a que temos aludido, nunca é demais acentuar, até por uma rápida evocação, o quanto se trata de uma obra útil, que é, também, um espectáculo formoso e, entre nós, inédito.

Na verdade, o «Salão da Elegância Feminina», vai ter uma decisiva e singular importância, digamos mesmo influência, na vida portuguesa. Servindo o comércio, interessa, sem sombra de dúvida, todos os meios, todas as pessoas, pois, e sob todos os aspectos, vai constituir uma obra notável, um arrojado e benéfico empreendimento.

É, acima de tudo, uma lição de elegância uma pública demonstração de estética moderna, servindo uns, deleitando outros e interessando todos.

A decoração, diferente de tudo quanto até hoje se tem feito em Portugal, excederá toda a expectativa. De um arrôjo, de uma sobriedade e de um equilíbrio invulgares, será a prova cabal do real valor dos nossos artistas modernos, em nada inferiores aos estrangeiros.

Dentro da exigüidade de recursos de que o nosso meio, ainda rotineiro, dispõe, o «Salão da Elegância Feminina» representará o máximo até hoje conseguido entre nós: qualquer coisa de completo, de absoluto, de decisivo. Será o passo decisivo para a integral remodelação da vida citadina.

A vida lisboeta terá, de então para diante, o ritmo europeu, o ritmo das grandes capitais europeias.

A série de conferências a que vai dar ocasião, reveste-o de um curioso e muito interessante cunho literário e artístico, e este aspecto do «Salão da Voga» não é, por certo, o menos sensacional e brilhante.

Os nossos homens de letras e os nossos artistas, mais por alheia que por sua culpa, vivem como que exilados no seu próprio país. E não vai longe ainda o tempo em que a arte e a literatura, tinham por horizonte o mestre de obras e o folhetim.

Da catástrofe pavorosa que foi a conflagração europeia, alguma coisa, porém, resultou de profícuo para nós e para todo o mundo. De tanta morte, brotou uma bem mais justa compreensão da vida; de tanta ruína, surgiu um vivo desejo de reconstrução, de ressurreição.

Em toda a parte acordou, intenso e frenético, um grande ideal, uma profunda sede de beleza. Da miséria e do desconforto que a batalha espalhou, nasceu uma unânime aspiração de bem-estar.

É a Itália renascente; é a Tcheco-Eslováquia triunfante; é a Espanha progressiva, tumultuante de vida vitoriosa, e é, enfim, Portugal que, despertado do sono em que vivia, corre também a manter o lugar a que, por todos os títulos, tinha pleno direito.



VOGA

SALÃO DA ELEGÂNCIA FEMININA & ARTES DECORATIVAS

NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS,
RUA ANCHIETA, N.º 25,
ENCONTRA-SE DESDE JÁ
ABERTA A INSCRIÇÃO
PARA ESTE GRANDIOSO
CERTAME E PRESTAM-SE
TODOS OS ESCLARECI-
MENTOS NECESSARIOS.

QUE, PORTANTO, TODO O
COMERCIO DE LISBOA REQUI-
SITE UM STAND PARA
ESTE INEDITO E NOTAVEL
SALÃO DA ELEGAN-
CIA FEMININA & AR-
TES DECORATIVAS

PROMOVIDO E ORGANISADO PELA

VOGA

INAUGURAÇÃO EM 15 DE MAIO

É ver Lisboa nestes últimos dez anos... Dir-se-ia outra cidade. Há por toda a parte uma vida nova, uma abençoada febre de desenvolvimento e perfeição.

São ruas que se abrem, prédios e prédios que se edificam, confortáveis e modernos estabelecimentos que brotam dia a dia. São os modernos cinemas e os reportórios ousados de inteligência.

É que o público perdeu a apatia em que se arrastava, e tornou-se exigente; é que o público abandonou a rotina e reclamou o progresso, a civilização; é que quasi todos compreenderam, enfim, o sentido da vida e o espírito do nosso século.

O automóvel e o aeroplano são já encarados sem espanto e preferidos como meios de locomoção, mais seguros e mais rápidos.

A velocidade, que foi loucura, é hoje um hábito, uma necessidade, uma coisa vulgar.

Carlos Eduardo Bleck, por exemplo, considerava o seu «raid» à Índia, uma simples demonstração sportiva e encarou o desastre de que, felizmente, saíu ileso, com a mesma naturalidade com que o automobilista encara uma simples *panne*, numa estrada qualquer.

É isto a vida moderna. Picasso e Fújita são olhados sem clamor. Pirandello é lido e escutado com delícia. Os tecidos de Rodier são procurados com entusiasmo. Os bailados russos e as decorações que os emolduram, disfrutam de uma nítida predilecção.

O «Salão da Elegância Feminina» que a Voga organiza e promove nos salões do palácio da Sociedade Nacional de Belas Artes, vai ser, simultaneamente, a resultante e o expoente de tudo isso, da vida moderna, do século ousado e perfeito que é o nosso.

Lisboa inteira ficará devendo à Voga o mais civilizado e deslumbrante espectáculo a que tem assistido, e o comércio português dever-nos há o mais útil serviço que lhe tem sido prestado.

A arte moderna, essa, ficará devendo à Voga a sua absoluta consagração, o seu completo triunfo.

E o ano corrente ficará nos anais da vida mundana e feminina, como um dos mais notáveis dos últimos vinte anos.

“VOGA”

PREÇOS DE ASSINATURA

	3 meses	6 meses	1 ano
Continente, Ilhas e Espanha	17\$00	32\$00	62\$00
Exemplares registados.....	22\$00	42\$40	82\$80
Africa Ocidental e Oriental	35\$00	68\$00	
Exemplares registados.....	45\$40	88\$80	
India, Macau e Timor.....	36\$00	70\$00	
Exemplares registados.....	46\$40	90\$80	
Brasil	36\$00	70\$00	
Exemplares registados.....	56\$80	111\$60	
Estrangeiro	40\$00	78\$00	
Exemplares registados.....	60\$80	119\$60	

NUMERO AVULSO Esc..... 1\$50

Dirigir pedidos ás Livrarias Aillaud e Bertrand, R. Garrett, 73-75.



HISTÓRIAS PARA GENTE MOÇA

VIDA E MORTE DO REI ARTUR

QUANDO o rei Artur subiu ao trono, bem necessitava o seu país de alguém cujo pulso forte e decidido o livrasse de ser totalmente desmembrado pelas tribos selvagens e agueridas que o cercavam e quasi o tinham subjugado durante a vida do último rei, Uther Cabeça de Dragão. Mas o novo soberano veio um dia, e veio por direito próprio, segundo muita gente dizia, porque era filho de Uther Cabeça de Dragão, nascido depois da morte de seu pai e confiado aos cuidados de ama e do homem mais sabedor de toda a Bretanha, o feiticeiro Merlin. Durante os anos da meninice e da adolescência o príncipe viveu escondido; ninguém sabia da sua existência: sua mãe e Merlin ocultavam-no dos inimigos de seu falecido pai. E também isto o que afirma muito boa gente. Mas, não falta igualmente quem diga que o Rei Artur não era filho de Uther Cabeça de Dragão, nem tão pouco filho de nenhuma criatura mortal: o seu nascimento fôra obra de maravilha; em certo dia, Merlin, quando caminhava pela praia, viu poisar diante de si um menino todo núsinho que uma onda enorme trouxera, enquanto as águas se tingiam de clarões e de chamas... E Merlin, — conta a história a que nos referimos, — pegou no menino, livrando-o da espuma das ondas e dos rubros clarões das chamas, ao mesmo tempo que exclamava:

— Eis aqui o Rei da Bretanha!

E foi esse o Rei Artur, criado e educado em segredo e na solidão, até que o tempo chegasse em que ele iria ocupar o trono do Rei Uther Cabeça de Dragão.

Seja qual fôr a verdade ou mentira que possa haver nestas duas maneiras de contar o nascimento do Rei Artur, o certo é que, o novo soberano, era formoso e forte; não há dúvida alguma acerca da sua sabedoria, da sua bondade e da sua aptidão para governar um país tão turbulento. Chamou a si todos os pequenos principados e com eles fez um grande reino, em vez duma centena de províncias; quando, um dia, príncipes e barões se ergueram contra ele e lhe declararam guerra, o Rei Artur marchou contra eles e, numa grande batalha, destruiu-os nas tropas, talqualmente o fumo é desfeito e destruído pelo vento... E os rebeldes ficaram inteiramente subjugados.

O principal entre os seus cavaleiros era Dom Lançarote, um perfeito e gentil guerreiro por causa do qual haviam enlouquecido e morrido de amor a formosa castela de Shalott e a lindíssima Elena, — a Donzela d'Astolat, — esbelta e delicada com um lírio... Dom Lançarote era o cavaleiro que o Rei Artur mais apreciava e a quem mais queria: ambos tinham jurado um ao outro uma amizade e dedicação inquebrantáveis e, quando o Rei Artur andava na guerra, a seu lado batalhava sempre Dom Lançarote.



Não tinham segredos um para o outro e a amizade que os unia era enorme e leal.

Ora, um dia, combatendo contra salteadores e assassinos nas terras pantanosas de Camelard, e derrubando animais ferozes nas florestas, o Rei Artur, ao chegar às portas do castelo do soberano daquelas paragens, o Rei Leodogran, parou por algum tempo, — o suficiente apenas

para ver num relance a filha do Rei e sua herdeira única, a linda Ginevra, donzela de gloriosa beleza... E logo ali o Rei Artur decidiu em seu coração que a formosa menina seria sua esposa e Rainha de toda a Bretanha.

Depois da batalha que o fizera subir ao trono, o Rei Artur enviara a Leodogran alguns cavaleiros seus que eram Ulfius, Brastias e Bedivere, cavaleiros bons e leais todos três, embora não tão estimados pelo Rei Artur como Dom Lançarote, e os quais levavam ao Rei de Camelard o seguinte recado:

— Se eu, Rei Artur, alguma vez te prestei qualquer serviço, dá-me em recompensa para esposa a tua filha Ginevra!

Ao receber semelhante pedido o Rei Leodogran ficou sem saber que resposta havia de dar, pois não estava bem convencido de que o Rei Artur fôsse realmente filho do Rei Uther Cabeça de Dragão. Mas, reunindo conselho com os seus melhores fidalgos e cavaleiros, viu que estes eram favoráveis ao pedido do Rei Artur



e por isso logo mandou como resposta ao pedido:

— Concedo-te minha filha para tua esposa.

Então o Rei Artur ordenou que Dom Lançarote, — o cavaleiro a quem ele mais prezava e queria, — fôsse a Camelard buscar a princesa e a conduzisse ao castelo, aonde se iriam celebrar as bodas. Logo num dos primeiros dias de Abril Dom Lançarote se pôz a caminho e, ao chegar o mês de Maio, Ginevra e Dom Lançarote cavalgavam em direcção ao palácio do Rei Artur, enquanto as árvores se enchiam de lindas e perfumadas flores.

Celebrou-se o casamento e durante muito tempo o Rei Artur e a Rainha Ginevra reinaram em paz e em esplendor: a Bretanha não mais pagou tributo a qualquer soberano estrangeiro; as tribos selvagens não voltaram durante esse tempo a matar ninguém e só havia um reino — a Bretanha — governado por um só soberano: o Rei Artur.

E a amizade entre os cavaleiros da Távola Redonda cresceu e prosperou extraordinariamente. Quem fôsse mau era punido; esqueciam-se velhas afrontas; dava-se auxílio aos pobres, consolava-se os tristes; o Rei e os seus cavaleiros perseguiam sem piedade quem não fôsse bom e leal. As mulheres tomaram como modelo a Rainha Ginevra, mercê da graça e bondade que ela tinha; os homens imitavam em nobreza, bravura e lealdade o Rei Artur; a Bretanha inteira gozava de paz e sossego.

Mas, veio um dia uma coisa que, nem toda a sabedoria e toda a coragem do Rei Artur poderiam impedir. Não foi a rebelião de inimigos valorosos, nem o levantamento de salteadores contra o soberano da Bretanha... Desta vez o adversário surgia da própria corte. Os cavaleiros foram-se dedicando menos à prática das grandes façanhas; as damas da corte tornaram-se menos graciosas, menos lindas... Certa dama da Cornualha, e que tinha uma língua danada, veio à corte do Rei Artur e espalhou por lá calúnias e inquietações. E toda a sabedoria de Merlin, o feiticeiro, foi impotente para deter os malefícios causados por Viviana, a dama da Cornualha, porque o feiticeiro apaixonou-se por ela e nunca mais contra ela pôde coisa alguma, muito embora a conhecesse como péssima criatura. E o pobre velho tão inofensivo ficou perante Viviana que até lhe confiou o segredo duma bebida por meio da qual se poderia fazer com que uma pessoa dormisse durante séculos. Vai daí, Viviana, ao conhecer o filtro, — que assim se chama a uma bebida mágica — a primeira pessoa contra quem o empregou foi contra Merlin, de modo que este, por causa do muito que sabia, ficou logo sem se poder mecher, caído, como um simples madeiro, na floresta onde Viviana o foi esconder e aonde ele esteve desde então ano e anos a dormir, a dormir sempre, sob a

influência do filtro maravilhoso que inventara e fôra o primeiro a experimentar!

Haviam-se perdido para o Rei Artur o bom conselho e a sabedoria de Merlin e isto exactamente quando o pobre soberano mais dêles precisava.

Foi então que os cavaleiros da Távola Redonda, reunidos em Camelard tiveram em certo dia uma visão extraordinária, e visão essa a que chamaram a aparição do Santo Graal. Diante dos cavaleiros ali reunidos surgiu de repente, toda envolvida pelo luar prateado, a Taça do Santíssimo Sacramento, aquele Vaso sagrado feito duma só esmeralda, que servira a Jesus e aos seus discípulos para celebrar a Santa Ceia e o qual, levado depois para o Céu pelos Anjos, só seria entregue aos homens no dia em que entre eles houvesse uma família cheia da pureza necessária para conservar em seu poder o Santo Graal.

Então os cavaleiros que tinham visto o Santo Graal juraram sobre as suas espadas que haviam de seguir a aparição e tornar a ver o Vaso do Santíssimo Sacramento; os que o não tinham visto juraram que o haviam de ver e que, para isso, fariam tudo quanto em suas forças estivesse... E depois disto os cavaleiros separaram-se.

O Rei Artur, que estivera ausente de Camelard, não viu, portanto, o Santo Graal e ficou triste, muito triste, quando soube do juramento dos seus cavaleiros, porque via nisso o fim da Távola Redonda. Mas calou-se, não lhes disse nada. E os cavaleiros, uns após os outros, lá foram em demanda do Santo Graal; alguns bem depressa voltaram cansados; outros foram para longe, muito longe e, tendo conseguido tornar a ver o Vaso Sagrado, voltaram, cheios de santidade, e fizeram-se monges e eremitas, pondo de parte as suas espadas. Outros não voltaram e por lá morreram, em longas terras, sempre em demanda do Graal. E só poucos dos cavaleiros da Távola Redonda voltaram para junto do Rei Artur, a ajudá-lo nas desgraças que contra ele a todo o momento apareciam.

E sucedeu, tempos depois, que uma grande dor contristou ainda mais o coração do Rei Artur... A sua esposa, a linda Rainha Ginevra, cansara-se da sua austeridade, da sua imaculada bondade e aconteceu que, um dia, abandonou a corte, fugindo em segredo e deixando o marido completamente sózinho. Quasi ao mesmo tempo Mordret, sobrinho do Rei Artur, ergueu-se em armas contra este, exigindo para si a corôa da Bretanha porque, segundo afirmava, o Rei não era um homem mortal mas sim um intruso e um feiticeiro.

E o Rei Artur, seguido de alguns dos seus fiéis guerreiros e com o seu coração cheio de dor, pôz-se a caminho do sul para combater contra o sobrinho rebelde. Mas, antes de se dirigir para a batalha, o Rei Artur foi ao convento de Almesbury, ao qual a Rainha Ginevra se fôra acolher e, sem nenhum ressentimento contra a esposa, mas cheio de profundíssima dor, despediu-se dela e perdeu-o para sempre.

Depois encaminhou-se para o campo aonde ia



combater a sua última grande batalha. E esta deu-se na Cornualha, no inverno, num dia cheio de nevoeiro. Quando ao fim da tarde o Rei Artur olhou para o campo da batalha, viu estendidos por terra e prostrados pela morte, seu sobrinho Mordret e os seus rebeldes companheiros. Dos cavaleiros da Távola Redonda, só Dom Bedivere estava com vida. Então o Rei Artur chamou o último dos seus cavaleiros e disse-lhe:

— Estou muito ferido e, sem dúvida, não chegarei a ver o dia de amanhã! Ouve: há aqui perto uma capela em ruínas. Leva-me até lá.

E Dom Bedivere levou o Rei Artur para a capela. Chegado lá, deitou-o no chão: nesse momento a lua cheia brilhou no firmamento e encheu de prata líquida o mar que ficava perto. O Rei, tomando então a sua espada — a que puzera o nome de Escalibur, disse para o seu fiel cavaleiro:

— Toma a minha boa espada Escalibur, vai atirá-la ao mar e vem cá depois dizer-me tudo que viste!

Dom Bedivere tomou em suas mãos a espada

e pôz-se a caminho do mar. Mas, as pedras do punho brilhavam por tal forma que o cavaleiro não se pôde por forma alguma fazer à ideia de a atirar às ondas e, escondendo-a num canal, voltou para junto do rei moribundo.

— Que viste, meu fiel guerreiro?

— Não vi nada, meu senhor!...

— Não pode ser! — replicou o Rei Artur. — Não cumpriste as minhas ordens, Dom Bedivere! Volta de novo, atira com a espada às ondas e vem cá dizer o que foi que viste!

De novo Dom Bedivere se encaminhou para a praia e, chegado lá, pensou realmente em atirar às ondas com a espada do Rei Artur. Mais uma vez, porém, a beleza da bainha e do punho o tentaram...

— Acho melhor guardá-la para um dia mostrar aos futuros bretões o que era o Rei Artur! E de novo a escondeu no canal.

— Dom Bedivere, diz-me o que viste quando



atiraste com a minha boa Espalibur às ondas do mar!

— Meu senhor não vi coisa alguma!

— Mais uma vez me enganaste! Volta de novo à praia e trata de cumprir as minhas ordens ou eu, mesmo ferido como estou, te verei morrer às minhas próprias mãos!

Então o fiel cavaleiro fez como o seu real amo lhe havia ordenado. Tomando as suas mãos a espada que havia escondido, atirou com ela às ondas do mar... Mas, antes que a espada houvesse tocado as águas, surgiu do mar um braço cuja mão, aberta, agarrando-a pelo punho, a brandiu três vezes mergulhando depois, para não mais serem vistas nem mão nem espada.

O cavaleiro voltou para junto do Rei e contou-lhe o que havia visto.

— Chegou, pois, a minha hora! — disse o Rei Artur. — Leva-me para junto da praia!

O cavaleiro assim fez, e ao chegar junto da beira-mar viu lá um barco todo negro, a cuja prôa estavam três Rainhas, vestidas esplendorosamente e cada qual ostentando a sua corôa. E as três Rainhas, chorando e lamentando-se, tomaram em seus braços, carinhosamente, o moribundo Rei que Dom Bedivere lhes apresentava, e depuseram-no sobre o barco.

E o barco fez então prôa ao largo, e foi-se afastando, afastando, sob o dilúvio prateado da grande lua cheia... até que de todo desapareceu... E aos ouvidos do cavaleiro, choroso e sózinho na praia, ecoou a longínqua voz do Rei Artur que lhe dizia, lá de longe, muito de longe:

— Adeus, meu fiel e valoroso guerreiro! Longo é o caminho a percorrer, daqui à ilha santa de Avalon, à ilha aonde não cai granizo, nem chove, nem a neve cai, e aonde eu serei curado das grandes feridas que recebi na batalha! Adeus meu fiel e valoroso guerreiro!

(Dum conto em verso do grande poeta inglês Lord Alfred Tennyson. — Adaptação de A. M. — Ilustrações de José Tagarro).

VOGA, SEMANARIO ILUSTRADO DA MULHER, é a

única revista portuguesa do género que recebe directamente de Paris e das grandes capitais da Europa larga reportagem fotográfica de modelos para vestuário feminino, para o que tem contractos especiais com os maiores costureiros e fotografos, tanto da Cidade Luz como das outras capitais europeias.

Leiam e assinem a Voga.



Vestido em veludo preto bordado a strass e franjas, criação Melotte Simonin

Vestido de baile em georgette preto enfeitado a pirata, criação Lydia



Casaco para noite em lamé enfeitado a raposa, criação Vergne



Vestido em 'charmeus' preto, rendas e bordados prateados



Casaco de noite em lamé enfeitado com arminho, criação Olympe



'Ensemble' em crepe da china azul em dois tons, bordado verde e azul



Vestido em 'georgette' preto sobre 'georgette' de fantasia, criação de Zimmermann



Vestido de estilo em 'taffetas' preto guarnecido de bordados e rendas

Vestido em crepe da china verde claro, criação Lanvin



Chapéu em palha e veludo cor violeta, criação Cora Marson

Chapéu em palha de seda enfeitado com plumas verdes, criação Cora Marson



Vestido em crepe da china rosa e azul, criação Amy Linker



Chapéu em feltro preto, com aplicações de folhas em preto e rosa em taffetas, criação de Cora Marson

Chapéu em feltro vermelho enfeitado com uma linda fita de fantasia, criação de Zimmermann





(Vide descrição na página 10)



merado requinte. Aliam estas rendas, à sua facilidade de execução, desenhos lindos e uma finura e transparência que são um encanto.

O nosso modelo número 1 é feito em losangos bordados com «perlê», que produzem um lindo efeito, a pesar do seu desenho ser muito simples e a sua execução duma grande facilidade.

Um «brise-bise», «store» ou mesmo uma côlcha toda bordada assim, em «tulle» crême e algodão «perlê» azul, verde ou «vieux rose», é dum efeito esplêndido, sem ser dispendiosa nem longa a sua confecção.

O nosso modelo n.º 2 é um lindo motivo com o qual se poderá fazer um jôgo completo quarto de cama. Este motivo

PODE ser bordado a branco ou em côr, o que depende do gosto das leitoras. Estão tão nítidos todos os pontos de que é composto este modelo, que a sua explicação escusa ser detalhada minuciosamente. Alinhavos e ponto de «pé de haste» são os únicos pontos desta maravilhosa renda que, na sua simplicidade, forma um tão rico conjunto.

O n.º 3 é uma linda renda, mais trabalhosa, mas tão artística e delicada que merece bem o tempo que se deve gastar a confeccioná-la.

Publicamos aqui dois bocados da mesma renda, que não nos foi possível publicar juntamente, mas que são a continuação um do outro. Este modelo é quasi todo feito com ponto de cadeia, muito miúdo.

O centro das folhas é cheio com uns pequenos alinhavos, apanhando tôdas as malhas

As rendas de «tulle» são facilísimas de executar e duma beleza que, por sua arte e finura, se aproximam imenso das artísticas rendas de Alençon, Burano, etc., das quais, há dois números, tivemos ocasião de falar às nossas leitoras.

Nas rendas de «tulle» o desenho é geralmente executado com ponto «pé de haste», quer seja para bordar os motivos inteiramente cheios, quer seja apenas para contornar.

Também se fazem aplicações sobre «tulle» com cambráia, sendo depois caseada em volta, servindo neste género de rendas o «tulle» de fundo «ajouré», que substitui as «barrettes» que, no bordado Richelieu, formam o fundo.

Os desenhos mais simples são feitos com um só contorno em ponto «pé de haste» ou com pequenos alinhavos.

Nos desenhos que tem motivos com o «tulle» completamente cheio, os pontos devem ser feitos com a mesma dimensão, o que facilmente se consegue, contando as malhas do «tulle». Os contornos vão sempre seguindo o desenho que previamente se fez sobre tela «cirée» ou lustrina e sobre a qual se cose o «tulle», tendo o cuidado de o esticar suficientemente.

Vários modelos das rendas feitas sobre «tulle» apresentamos hoje, na certeza de que elas muito vão agradar, pois foram seleccionadas com es-

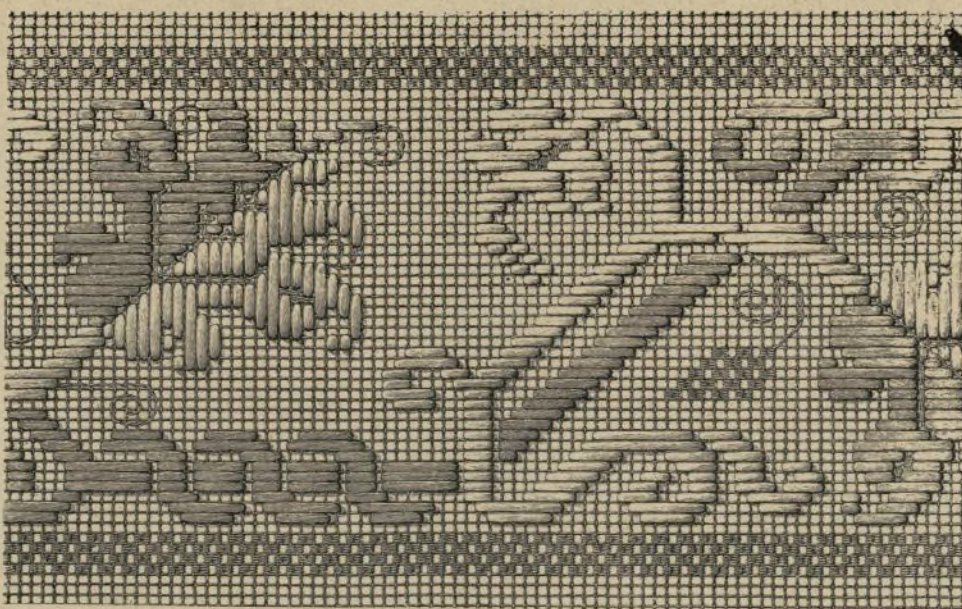
pode ser bordado a branco ou em côr, o que depende do gosto das leitoras.

Estão tão nítidos todos os pontos de que é composto este modelo, que a sua explicação escusa ser detalhada minuciosamente. Alinhavos e ponto de «pé de haste» são os únicos pontos desta maravilhosa renda que, na sua simplicidade, forma um tão rico conjunto.

O n.º 3 é uma linda renda, mais trabalhosa, mas tão artística e delicada que merece bem o tempo que se deve gastar a confeccioná-la.

Publicamos aqui dois bocados da mesma renda, que não nos foi possível publicar juntamente, mas que são a continuação um do outro. Este modelo é quasi todo feito com ponto de cadeia, muito miúdo.

O centro das folhas é cheio com uns pequenos alinhavos, apanhando tôdas as malhas



do «tulle», e o centro dos pequeninos círculos e do motivo maior, de que é composta a renda, faz-se igualmente com alinhavos, mas estes simulando pequenas aranhas.

O «picot» que a renda leva é feito em «crochet» separado da renda.

BORDADOS E RENDAS

RENDAS DE TULE

Depois de feito, cose-se este «picot» com linha muito fina.

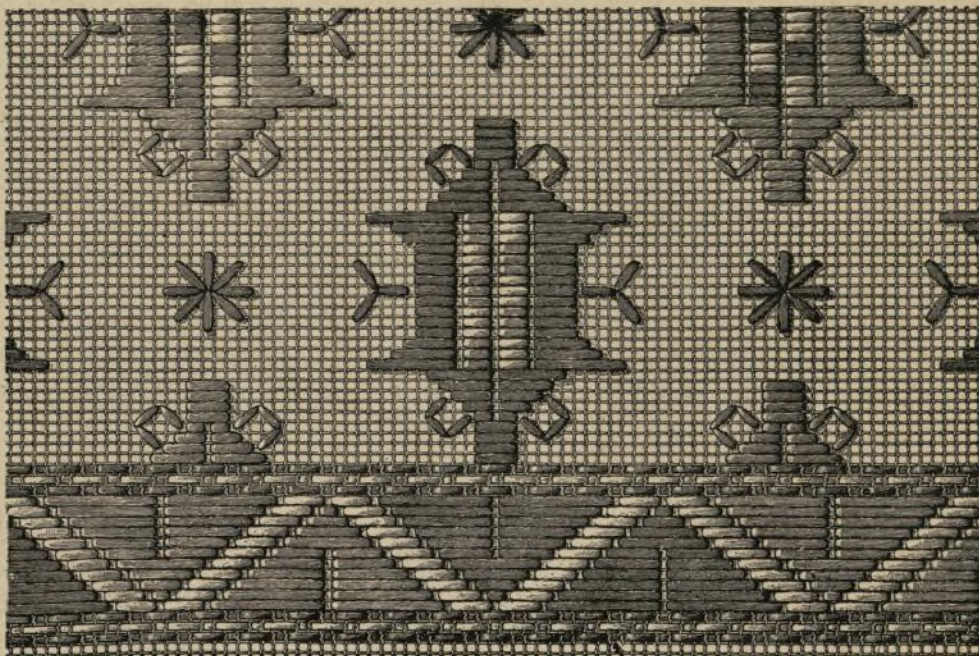
O n.º 4 é também uma renda digna da nossa atenção, como aliás tôdas as rendas que tenham desenhos artísticos e felizes.

Todos os contornos desta renda são caseados.

dados na nossa página, mas que, em graça, leveza e finura, não é menos lindo.

Eis, pois, queridas leitoras, uma página de ver nos intervalos o «tulle» que serve de fundo.

É este modelo diferente de todos os outros

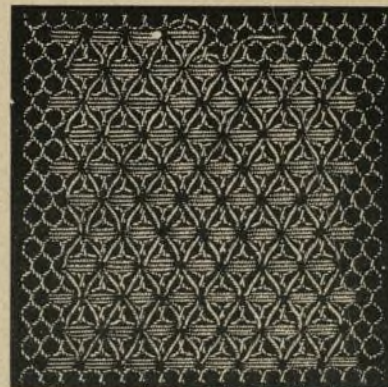


Para a parte do «tulle» que é trabalhada pode-se escolher qualquer dos pontos das gravuras que vão marcadas com a letra A.

Para que as nossas leitoras tenham uma faci-

lindos modelos, todos eles dignos da nossa atenção e dos vossos ágeis e lindas mãosinhas, com que confeccionareis estas lindas rendas para guarnecer os vossos «appartements» e fazer a alegria e a confortável beleza do vosso lar.

BERENICE.



OS CONCURSOS DA VOGA

AS NOSSAS LEITORAS E ASSINANTES CONCURSO DA BELEZA INFANTIL

VOGA, semanário ilustrado da mulher, dará dentro em breve uma grande alegria às suas inúmeras leitoras: abrirá um Concurso de Beleza infantil, no qual serão admitidos a concorrer os seus bebês. As crianças que forem classificadas como as mais lindas e saudáveis, receberão valiosos e artísticos prêmios, sendo publicados os retratos de tôdas as que um júri competente declarar dignas disso.

Condição imprescindível para admissão ao Concurso da Beleza infantil: SER FILHO DE UMA ASSINANTE. Serão igualmente admitidos a concorrer todos os bebês cujas mães ou papás se inscrevam como nossos assinantes.

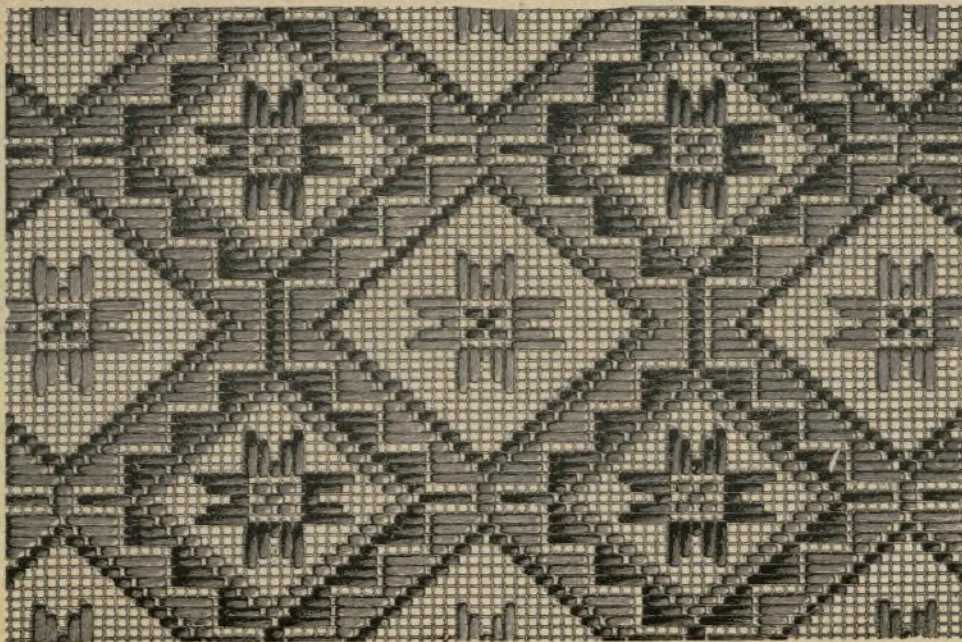
Que nenhuma das nossas leitoras deixe, pois, de nos enviar os retratos dos seus bebês! Qual delas não terá orgulho de vê-los, arquivada nas nossas colunas, a figurinha gentil dos seus pequenitos? Qual das nossas assinantes não alimentará a esperança de que os seus bebês sejam os primeiros classificados?

Que tôdas, pois, concorram ao

CONCURSO DA BELEZA INFANTIL

QUE A VOGA

SEMANARIO ILUSTRADO DA MULHER ABRIRÁ DENTRO EM BREVE



Uma linda renda em «tulle» para lenço mostra a nossa gravura n.º 5. Os desenhos são feitos em cambráia caseada e depois recortada, deixando



AS MEIAS de LINHO
PRINTemps
rão de qualidade
—GARANTIDA—
Venda exclusiva
AUPRINTemps. R. Ivens 56. LISBOA

Lave, ondule e
côrte o seu
cabelo
na

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
LISBOA
AVENIDA, 35
Novas instalações

Etoile noire
última criação de
GELLÉ FRÈRES
PARIS



essência
pode arroz
loção

A venda em todas as boas Casas
AGENTES GERAL STETTEN & C. Lda. 114, Rua da Madalena, 2. LISBOA

Madame

Temos atelier proprio. Sistema
francez. Tudo que diz respeito
a peles de abafo. Confeções.
Concertos e tinturaria.

AU RENARD ARGENTÉ

Rua S. Nicolau, 13, 3.º

OS NOSSOS MODELOS DESENHADOS

A PROXIMA-SE a primavera com a sua temperatura agradável, o seu maravilhoso e inebriante sol e as suas lindas *toilettes* claras.

Começa agora, para as leitoras, uma nova fase de inquietação na escolha dos vestidos para meia estação e o legítimo anseio de saber a moda.

Que nos trará ela de novo e de belo?

Ainda é cedo, queridas leitoras, para profundarmos os desígnios de tão caprichosa e despota ditadora.

Essa ditadora, tão agradável no seu despotismo e tão querida nos seus caprichos, encerra-se ainda no seu mutismo, em longo conciliábulo íntimo, de que resultará mais uma variante para embelezar as *toilettes* e favorecer-nos fisicamente.

No entanto, continuam a usar-se as pregas, os plissados, os *godets* e também as saias lisas e travadas nos modernos *tailleurs*.

Vários modelos, vizando todas as variantes que a moda prodigamente este inverno nos apresentou, temos aqui nesta página, onde as leitoras poderão escolher os modelos que lhes farão os primeiros dias primaveris.

N.º 1 — Um lindo vestido em crepe setim, enfeitado a nervuras que formam um gracioso desenho. Vários *godets*, só à frente, emprestam a este modelo a gracilidade elegante que tem a linha de hoje.

N.º 2 — Sóbrio vestido em crepe da China bege com pespontos a fio dourado. Os botões que ornem a parte da frente devem ser dourados também.

N.º 3 — É este vestido de noite duma harmonia encantadora e dum corte estranho e lindo. É feito de crepe lavrado, sendo o *empiècement*, o folho em *godets* e o cinto que remata ao lado esquerdo com uma enorme laçada, em *lamé* dourado. Este maravilhoso modelo, duma graça e elegância evidentes, sobressai imenso pelo conjunto harmonioso do crepe e *lamé*.

N.º 4 — Vestido em setim preto. Este vestido,

tão grácil e encantador, não necessita de enfeites. O seu corte preenche toda a necessidade de beleza que nós sonhamos e procuramos para os nossos vestidos.

N.º 5 — É este modelo em fazenda azul marinho e o colete em crepe da China rosa pálido. Tem este vestido a saia cortada modernamente, numa linha muito agradável.

N.º 6 — Vestido de noite em musselina de seda rosa pálido e *lamé* prateado e rosa. Na saia, riscas do mesmo *lamé*, dão a este modelo uma linha cheia de elegância.

N.º 7 — Vestido em crepe marocain de lã e o peitilho em crepe da China lavrado. Com um dos tons que mais predomine na seda lavrada, fazem-se o cinto e o vize em volta do peitilho. É este vestido dum conjunto muito moderno. Tem a característica evidente do emprêgo de três tons no mesmo vestido.

N.º 8 — Gracioso conjunto em crepe da China. O *jumper* é em crepe lavrado, aproveitando-se das suas cores para se fazer da mais clara a saia plissada e da mais escura os enfeites que ornem o *jumper*. Este conjunto é nitidamente primaveril e duma graça e elegância encantadoras e apuradas.

N.º 9 — Vestido em crepe da China, preto, e colete branco. Para uma senhora que goste dos modelos sóbrios é este um modelo próprio. A sua sobriedade nada rouba à sua elegância, antes lhe dá um especial carácter de correcto bom gosto.

N.º 10 — Vestido em lã cinzenta e colete em crepe gris argent. Este vestido, com todo o aspecto de vestido-casaco, é uma linda *toilette*, discreta e agradável, que nos dias amenos bastante nos apraz usar.

N.º 11 — Elegante *toilette* em crepe estampado e crepe liso. Na cintura, botões de *strass*. Para rapariga nova é este modelo dum *chic* e duma natural elegância, que muito favorecerão a linha esbelta que caracteriza a mulher moderna.

CARMEN.

AS MODAS EM VOGA

(Continuação da página 3)

Dois dos nossos outros modelos, também em *godets*, são igualmente susceptíveis de nos interessar pela sua elegância e *charme*.

Um dos vestidos tem três barras no corpo e um largo cinto que se prolonga numa larga barra até ao fim da saia. Uma fivela em *strass* põe uma nota clara e luminosa neste vestido discretamente negro e notavelmente elegante.

No seguinte vestido quebra-se a linha esguia. Um folho largo formando *godets* dá volta à saia e vai prender na cintura, numa disposição graciosa e elegantíssima.

Crepe branco forma o colete que é pregueado. Do meio do decote partem as pregas, alargando-se para o meio do peito.

É esta uma *toilette* mais alegre. O branco sobre o preto, além de ser moda, é sempre dum conjunto maravilhoso.

Temos, por último, um vestido duma estranha originalidade.

A saia é cortada em três folhos que são por sua vez cortados em bicos muito agudos. Uma gola em branco e uma fivela de pedras são complementos necessários a este modelo de insinuante corte e dum *chic* indubitável para todas as senhoras que admiram a beleza da moda e as suas caprichosas variantes.

Nos chapéus também a variedade é infinita e os modelos, por mais bizarros e estranhos, tem sempre uma linha de elegância que por vezes adquire uma verdadeira perfeição.

Nos chapéus pretos assentam maravilhosamente os lindos motivos de pedras que tão em voga estão.

Continuam a usar-se os chapéus com o corte, em feição de triângulo, na testa. Este corte tanto se usa à frente como ao lado.

Os encantadores véus transparentes e aristocráticos, que tanta meiguice e suavidade dão aos olhos, continuam a sua carreira na moda, hoje, que ela tanto prefere estes lindos véus, complemento dos chapéus e embelezamento dos rostos gentis.

Os sapatos pretos usam-se acompanhados de alguma «fantasia». É uma «fantasia» leve e discreta, mas que, sobre o verniz ou camurça preta, sobressai com uma elegância inédita e linda.

As malas pretas também tem a alegrar-lhes a sua sobriedade, talvez demasiada, lindos motivos em *strass*, que completam a elegância e gracilidade das *toilettes* negras, imprescindíveis na Semana Santa, onde as festas da Páscoa atraem com a sua tristeza e melancolia as elegantes damas piedosas e crentes.

É tão oportuna a publicação destes modelos que por sua casa retiramos neste número o habitual modelo «Voga».

O luto da Igreja é roxo. O luto secular, porém, é negro. Roxo e negro formam uma sinfonia de dor, íntima e infinita, a sinfonia trágica e dolorosa em louvor do divino martir do Calvário.

Avizinha-se a Semana Santa. «Voga» está atenta. A oportunidade é uma das maiores missões dum grande jornal de modas.

MADemoiselle X.

PASTA DENTÍFRICA
MARIA LUÍSA

SUPERIOR À MELHOR

Branqueia os dentes e perfuma a boca

UM FAMOSO ASTROLOGO

faz uma oferta notável

Dir-lh'a-lha

GRATUITAMENTE



O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá éxito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia pode revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELLA?

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos tem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus conselhos Pessoaes, encerra dados susceptíveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes tem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio 7. PL.

44, Rue de Lisbonne, PARIS

Com \$50 de sellos de correio do seu paiz para cobrir as despesas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 1\$60

Franquia do Brazil para França: 400 Réis

INGLEZ

Os livros *A Primer of English Speech* e *The English Student* pelo Tenente-coronel VELHO DE PALMA são os melhores e mais baratos para o estudo desta lingua.

Pedidos a AILLAUD, L.^{da}

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ECOS DO CARNAVAL



O menino José Luís Mendes Pulido Valente (6 anos), mascarado de Cow-boy



O menino José Soares Leitão, de Major de cavalaria do Exército português



Menina Maria Alexandre Ramos Côte Real mascarada de Paleta



A menina Elvira de Moura Soares Leitão, de Cantineira do Exército francês

Grafologia

N.º 378 — *Um teimoso*. — Não penso que o seu principal defeito seja a teimosia ou a imposição violenta dos seus desejos.

Antes pelo contrário! Os seus traços indicam-me que «Um teimoso» é uma pessoa muito cautelosa com os seus gestos, atitudes e palavras, procurando sempre parecer digno, correcto e... um pouco mais e superior do que realmente se sente ser.

N.º 379 — *Serrana Beata* — B. B. — Decisão e força de vontade inteligentemente dirigida e inflexivelmente aplicada.

Parcimonia geral e equilíbrio de faculdades. A resposta em particular para as consultas



dirigidas ao Magazine Bertrand (mesmo endereço da Voga) far-se-há acompanhando o documento de um envelope devidamente estampilhado e endereçado, e também da quantia de Esc. 2\$50 por cada consulta.

N.º 380 — *Luís*. — Eis uma análise resumida do documento enviado.

Espírito atento e minucioso, mantendo uma rigidez e decisão na maioria das vezes incompreendida pela maioria das pessoas com quem convive.

Ponderação, vontade intuitiva e um pouco alheia aos factos mais próximos e uma grande preocupação pelo seu futuro.

N.º 381 — *Chuva de Pérolas*. — Energia física impondo-se, todavia, com prudência e ponderação.

Razão lúcida e equilíbrio de faculdades mentais mas prejudicando-se em virtude do seu temperamento brigar quasi sempre com a sua natureza naturalmente hesitante.

N.º 382 — *Leonel de Senas*. — Não! Permita-me que o contradiga! O carácter de cada um não está evidentemente no bico do aparo escolhido para escrever.

Pois, por ventura a letra de V. Ex.ª muda quando escreve, por exemplo, a lapis ou ainda com um giz, numa parede, em caracteres enormes?

Todos os traços de V. Ex.ª indicam actividade mental e intelectual, uma grande lógica de atitudes e decisões, aliada a um espírito bastante conciso, dotado de faculdades de administração muito desenvolvidas.

Como único defeito revelar-lhe-ei a sua extraordinária e exagerada dignidade, resultante da confiança em si próprio e também por se sentir bem superior ao meio e à convivência que o rodeia...

N.º 383 — *D. H. F. de S.* — Lisboa. — Impressionabilidade agitada e indecisa. Uma vontade forte mas prejudicada por um espírito simples e demasiado feminino que chega a atingir os limites da infantilidade.

Procurando regular todos os seus gestos de forma a valorizar-se tanto quanto possível.

N.º 384 — *Podre*. — Dificuldade de expressão e mobilidade de tendências numa indecisão de atitudes que aparentemente surgem sob um aspecto de materialidade instintiva.

Todos os traços denotam força de vontade e energia, mas acompanhados de movimentos de brusca violência, extremamente prejudiciais aos seus fins em vista.

N.º 385 — *Tibsen*. — Afectividade sentimental manifestando-se num desequilíbrio nervoso resultante de uma depressão moral que não consegue evitar.

Espírito observador mas esquecendo a generalidade para prender-se com detalhes mínimos e por consequência incapaz de resolver decidida



TILAI
ESTUDIO
DE DANÇA
RITMICA, PLAS-
TICA, MIMICA

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas

Rua Marquês da Fronteira, 82
CAMPOLIDE

e definitivamente a atitude que melhor lhe convém.

É um grafismo digno de uma análise mais profunda e extensa, mas o espaço escasseia para que possa alongar-me.

N.º 385 — *Houbigant* — Dáfundo. — Todos os traços indicam um temperamento apaixonado, com tendências a manifestações impetuosas e a exageros sentimentais.

Uma grande actividade mental aliada a uma imaginação desenvolvida, caracteriza todo o seu personalismo, dirigido no sentido do futuro e suficientemente persistente para obter os fins em vista...

N.º 386 — *Marquita* — Dáfundo. — Simplicidade de atitudes e de gestos.

Bondade natural, um pouco agitada por um romantismo resultante mais da convivência e do meio do que dos seus sentimentos.

A fisionomia geral deste grafismo indica excelentes qualidades e um grande equilíbrio de pensamentos, aliados a uma prudência e ponderação muito louváveis.

N.º 387 — *Carmen* — Lisboa. — É o grafismo denunciante de um temperamento extremamente vigoroso e enérgico, vibrando sob a pressão de uma natureza entusiástica mas sempre cautelosa na sua exteriorização ponderada e digna.

Todos os traços revelam doçura e sequência



O seu Fogão de Pressão fará o serviço de 3 fogões — sem que por isso gaste mais petróleo — desde que lhe adapte uma TREMPÉ VACUUM que sómente custa

24 ESCUDOS

Peça hoje mesmo o nosso impresso ilustrado que lhe será enviado na volta do correio.

Vacuum Oil Company

Rocio, 67 Tel. C. 3075 e nas suas Agencias

137

Trempe VACUUM



número e pseudónimo sob que foi dada a resposta na Voga.

O verdadeiro nome ou a morada da cliente só é necessário caso se deseje a devolução do documento enviado para análise junto a um envelope devidamente estampilhado.

Todas as consultas dirigidas à Voga, deverão ser acompanhadas da importância de um escudo em papel moeda e endereçadas a

MADAME DE MEMPHIS
GRAFOLOGIA — «VOGA»

Rua Anchieta Lisboa

Só serão enviados pelo correio os resultados das consultas endereçadas ao Magazine Bertrand nas condições indicadas na secção grafológica dessa revista.

MADAME DE MEMPHIS.

PLISSADOS

ARTÍSTICOS E DE COMPLETA NOVIDADE executam-se, com esmerada perfeição, em todos os modelos parisienses À Jour e caseados em roupas brancas

JOSÉ SILVA (Camiseiro)

173, Rua Arco do Bandeira, 1.º E.
2.º quarto vindo do Rossio — LISBOA

GRETA GARBO

DESCOBRE A AMÉRICA

POR GRETA GARBO

Conquanto me encontre nos Estados Unidos há apenas dois anos, sinto-me ainda perplexa com a energia das jovens americanas. Elas fazem tanta coisa! Nos «sports», são extraordinárias; no trabalho, são incomparáveis, no lar são delicadíssimas e contudo, ainda encontram tempo para as suas actividades sociais.

Muitas delas dedicam-se ao seu lar e à sua profissão com a mesma satisfação e entusiasmo. Chego a não compreender como conseguem isso. Talvez que, com tempo, eu venha a adquirir essa energia e aprenda a conservar o meu trabalho no Cinema sem que isso me impeça de pensar no matrimónio. Mas isso, não por enquanto. Por hora ainda não consegui fazer outra coisa senão trabalhar — e parece-me que o meu trabalho será tanto mais produtivo quanto menor fôr o número de outras coisas que me possam desviar o interesse dele. A minha própria condição de estrangeira talvez que me faça pensar assim. Tudo é enorme e eu sinto-me aturdida e sem noção do limite das coisas.

Na Suécia, os nossos studios eram tão pequenos! Ao passo que por aqui, um estudio é uma vasta aria, com enormes edificios e centenas de pessoas em constante actividade. E que actividade. E por fóra do studio, tudo é a mesma coisa, quer em Los Angeles quer em Nova York. Os yankees apressam-se quanto a seus negócios e distrações, de sorte que não há tempo a perder.

Isto, parece-me, é o que eu deveria fazer também. Esta deve ser a razão do sucesso das jovens americanas a quem tanto eu admiro. Ellas conseguem fazer prodígios porque não sabem o que seja perda de tempo.



Vou permanecer neste país por bastante tempo. Talvez mesmo que me deixe ficar por aqui para o resto da vida, pois tanto é o tempo necessário para me dedicar ao estudo da joven americana, pois que, se permanecer aqui, quero vir a ser uma delas. Espero ainda poder ser uma grande artista e ao mesmo tempo excelente dona de casa — mas não agora.

Todas as jovens da outra banda do Atlântico, que tenho encontrado aqui são da mesma opinião. É preciso tempo para se aprender as maneiras de uma nova terra, especialmente quando nos tornamos famosos. Se eu fosse uma obscura e simples rapariga de trabalho comum, bem poderia estar escondida em qualquer canto da cidade. E agora imagino que seria bem diferente! Mas, de facto, eu encontro-me um verdadeiro centro da geral atenção, com duzias de entrevistas diárias, centenas de cartas a responder, e tantas outras coisas mais.

De certo, daria tudo para me ver livre de muitos desses pequeninos detalhes, pois só assim poderia assentar melhor o meu espírito e observar as coisas mais à vontade, com tranqüilidade de corpo e alma.

